



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – UniCEUB
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – FASA
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
HABILITAÇÃO EM PUBLICIDADE E PROPAGANDA
DISCIPLINA: MONOGRAFIA
PROFESSORA ORIENTADORA: FLOR MARLENE E. LOPES
ÁREA: COMUNICAÇÃO

MARCOS WILSON FARIAS MARQUES
RA: 20433844

TATUAGEM:
EXPRESSÃO CORPORAL

A ARTE ATRAVÉS DA PELE

Brasília
2007

MARCOS WILSON FARIAS MARQUES

**TATUAGEM:
EXPRESSÃO CORPORAL**

A ARTE ATRAVÉS DA PELE

Monografia apresentada para a obtenção ao grau de Bacharel em Comunicação Social, no curso de Publicidade e Propaganda do UniCEUB – Centro Universitário de Brasília.

Orientadora: Prof . Dra. Flor Marlene E. Lopes

**Brasília
2007**

MARCOS WILSON FARIAS MARQUES

TATUAGEM: EXPRESSÃO CORPORAL

A ARTE ATRAVÉS DA PELE

Monografia apresentada para a obtenção ao grau de Bacharel em Comunicação Social, no curso de Publicidade e Propaganda do UniCEUB – Centro Universitário de Brasília.

Orientadora: Prof . Dra. Flor Marlene E. Lopes

Banca Examinadora

Prof. Dra. Flor Marlene E. Lopes
Orientadora

Prof. André Ramos
Examinador

Prof. Marco Antônio Ramos Vieira
Examinador

Dedico este trabalho ao meu Pai incorpóreo, meu único e fiel companheiro de todas as horas que sempre se fez presente, auxiliando-me nos momentos de cansaço e desesperança.

Meu muito obrigado.

AGRADECIMENTO

Agradeço primeiramente a DEUS por me dar força e dignidade para conquistar meus objetivos.

Agradeço aos meus PAIS pelo apoio e incentivo.

A minha mulher RAFAELA CRISTINNE que segurou uma barra comigo no desenvolvimento deste projeto.

Aos estúdios de tatuagem SNIPES e WESLEY SNIPES pela pesquisa de campo e a todos que, direta ou indiretamente contribuíram para a elaboração desta monografia.

Especial, à Professora FLOR MARLENE E. LOPES por ser uma pessoa maravilhosa e compreensiva dando-me incentivo e segurança na orientação deste trabalho.

Meu muito obrigado à todos.

*“Quero ficar no teu corpo feito tatuagem”.
Que é pra te dar coragem
Pra seguir viagem
Quando a noite vem (...)”*

Chico Buarque de Holanda

*“A pintura pode fazer pelo analfabeto o que a escrita faz
pelos que sabem ler”*

Papa Gregório

RESUMO

A tatuagem é uma prática milenar que envolve crenças, cultura e prazer. Com ela, manipulamos nosso corpo e com isso modificamos nossa imagem; não a forma que somos, mas como somos vistos perante a sociedade. Alteramos o que temos de mais íntimo e pessoal, o corpo. Com ele realizamos e apresentamos um ser construído através de cultos ou imagens representativas de um Ser insaciável, que tem por necessidade a transformação diária, seja cultural, ideológica ou estética. O corpo é a forma como nós nos apresentamos ao mundo. Com ele construímos nossa identidade pessoal e cultural, nos comunicamos e nos expressamos, seja por gestos, mímicas ou significados da tatuagem. Quebrando conceitos de marginalização, a tatuagem ganha força e entra no modismo, na moda contemporânea de se “vestir” conforme gostos e estilos. Cada vez mais, jovens e adeptos entram a tais grupos de identificação, seja por estética, prazer ou diferenciação. Somos seres primitivos em busca de destaque num mundo onde tudo se transforma. O corpo rege a matéria, se alia à moda e aos adeptos ao individualismo da imagem e às práticas do prazer. Tudo em busca do bem-estar e da satisfação de Desejo; Eu. Eu posso, eu tenho, eu quero.

Palavras-chave: Tatuagem, Corpo, Moda, Modificações Corporais e Significados de Tatuagens.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
1 JUSTIFICATIVA.....	10
2 OBJETIVO GERAL.....	11
2.1 Objetivos específicos.....	11
2.2 Problema de pesquisa/hipóteses.....	11
3 METODOLOGIA	12
4 A HISTÓRIA DA TATUAGEM	13
4.1 Corpo.....	17
4.2 Modificação Corporal.....	24
4.3 Identidade ou Moda.....	27
4.4 Significados.....	32
CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
REFERÊNCIAS.....	40

INTRODUÇÃO

Com foco nas formas de comunicar-se com o corpo, a tatuagem emerge como uma arte milenar representando diversas culturas e vários significados na sociedade moderna e contemporânea.

A tatuagem sai da marginalização para tornar-se pública. Vira moda, uma moda diferenciada das demais, uma moda que não sai, moda que infelizmente não se troca conforme a roupa ou estação. Trata-se de uma moda definitiva, de um estilo de vida que se impõe e representa comportamentos, atitudes, desejos e gostos.

Hoje, a tatuagem vai muito além, alia-se ao mundo das modificações corporais, onde o corpo se transforma de diversas maneiras, tudo em busca do auto-embelezamento, da estética, do status e do bem-estar, quebrando conceitos de agressividade e vulgaridade, se impondo como forma de modificar o corpo: tatuagens, piercings, escarificações, silicones, bronzamentos artificiais, cirurgias plásticas e furos nas orelhas.

Tudo isso é cultural, algumas práticas são aceitas e outras não e isso acontece devido aos conceitos e ideologias passadas que foram aos poucos esquecidas.

Quebrar barreiras do preconceito é mostrar que o corpo é arte e se comunica, e com a tatuagem o indivíduo se transforma numa tela, num outdoor ambulante, construindo imagens com auxílio da moda e da estética.

No primeiro capítulo trabalhamos com o conceito histórico da tatuagem, sua origem, alguns rituais e crenças que envolvem esta arte.

No segundo, estudamos o corpo, pois é com ele que nos expressamos e a partir dele construímos nossa imagem.

Já no terceiro, surge a idéia de acabar com o preconceito nos permitindo mostrar que manipulações e modificações ao corpo são culturais; que as técnicas vão além da sociedade na qual convivemos. Estamos modificando nosso corpo diariamente, seja na academia, em casa, ou em clínicas estéticas e não percebemos tais alterações.

No quarto capítulo, mostramos que a tatuagem como estética aliada à moda produzem novos significados.

Hoje em dia cada vez mais mulheres se tatuam por insatisfações corporais provocadas pela mídia e pelo contexto social. Ao fazer uma cesariana, milhares de mulheres tatuam sua barriga como forma de camuflar a cicatriz. Mulheres contornam boca, fazem sobrancelha, realçam o contorno dos olhos, tudo pelo prazer de se sentir bem e realizada.

Só então, entramos no quinto e último capítulo onde expomos os significados e as representações de tatuagens não só nas carceragens, mais no mundo contemporâneo.

1 JUSTIFICATIVA

Segue alguns parâmetros em toda a pesquisa:

Por ser um assunto pouco explorado, trata-se de um estudo inédito num curso de comunicação social. Pensamos em originalidade devido à falta de trabalhos acadêmicos na área e a dificuldade de acesso à bibliografia, o que permitiu-nos que este se tornasse representativo.

Conseqüentemente, falta de material aliada ao interesse pessoal do tema nós levou a explorar este assunto, pois a idéia de mostrar o corpo e a tatuagem como comunicador social é uma forma de mostrar ao mundo uma visão do sujeito.

A possibilidade de acrescentar, não só na arte, mas na comunicação social estudo específico, fez com que buscássemos em livros e revistas este assunto e assim dar a oportunidade aos alunos de pesquisarem e elaborarem pesquisas futuras nesse tema com auxílio de trabalhos formais e acadêmicos.

2 OBJETIVO GERAL

Analisar a tatuagem como representação social e forma de se comunicar com o corpo.

2.1 Objetivos específicos

- representação cultural e social;
- identidade ou moda;
- quebra de preconceitos;
- significados perante a sociedade; e,
- Formas de expressão.

2.2 Problema de pesquisa/hipóteses

Ao analisar diversas culturas, pode-se perceber que o Ser humano nunca esteve satisfeito com o corpo. O homem necessita estar se transformando pelo amadurecimento e pela representação de sua espécie.

Há pessoas que acham que tatuagem é algo informal, mas não. Tudo e qualquer arte representam e emitem algum significado. Ao contrário do que se pensa, a tatuagem ganha força e cai na moda, na imagem, surgindo como um acessório que fala por si só.

Atualmente, o número de pessoas adeptas às tatuagens e às modificações corporais vem crescendo, seja por estética, cultura, prazer ou afirmação, acabando com a imagem que tatuados são pessoas agressivas, marginais, prostitutas e ex-detentos.

Hoje em dia, a mídia explora cada vez mais esta forma de representação no corpo.

Este estudo vem pra fortalecer e agregar valores a um mundo contemporâneo de mudanças e significados que precisam ser entendidos.

O foco é mostrar a tatuagem como arte, forma de expressão, e aos poucos acabar com pensamentos pejorativos e preconceituosos de uma sociedade que se transforma e julga diariamente seus ancestrais.

3 METODOLOGIA

Utilizado método de pesquisa Bibliográfico, análise de artigos e revistas, referências eletrônicas e pesquisa de campo.

A palavra metodologia vem do grego, e quer dizer:

Meta: Ao longo.

Odos: Caminhos.

Logos: Discurso, estudo.

Para Trujillo (1982), metodologia é o conjunto de seqüências operacionais sustentadas numa manipulação sistemáticas para alcançar fins científicos. Já método, seria um processo racional arbitrário para atingir determinado resultado. É o longo percurso para se alcançar o objetivo pré-estabelecido que pode ser um problema ou vários problemas. Consiste no início do pensamento, ordenando a forma de proceder ao longo caminho.

Costa (2001), diz ser uma disciplina que estuda, avalia, identifica limitações ou aplicações em seu âmbito, sendo a melhor maneira de se abordar e avaliar determinados problemas de nossos conhecimentos.

Metodologia é o estudo crítico e analítico dos métodos de investigação para avaliar e analisar diversos métodos de ensino. (ASTI, 1974).

Já Barros (2001), acredita que a metodologia seja o processo exposto para o aluno chegar ao longo caminho do discurso. Avalia as técnicas de pesquisa em níveis aplicados. Para ele pode ser dito que “é uma visão abstrata da ação”.

Finalmente podemos dizer que nosso trabalho de pesquisa é bibliográfico e exploratório, pois escolhemos alguns autores para discutir a origem da tatuagem e seus significados perante a sociedade.

4 A HISTÓRIA DA TATUAGEM

A Tatuagem é considerada uma prática milenar que marca, modifica e enfeita o corpo.

Desde a pré-História já existiam indícios da tatuagem.

Um dos primeiros instrumentos manipulado pelo homem para expressar seu desejo e personalidade foi o corpo. Por meio da tatuagem mostramos nossa identidade pessoal.

As tatuagens, cortes de cabelos, mutilações, cirurgias plásticas e *piercings*, são diversos modos de transformar o corpo, seja por vaidade, religião ou até mesmo por status social. Usamos o corpo como forma de comunicação e liberdade de escolha onde se altera o que se tem de mais pessoal e íntimo, o corpo.

Por meio dele anunciamos e denunciemos o que somos e o que pensamos, mesmo que involuntariamente.

Há um tempo, a tatuagem ganhou espaço no mundo contemporâneo, passou a ser considerado obra-de-arte, ganhou um novo estilo, uma nova linguagem, um novo significado, se tornou enfeite a qualquer adepto: jovens, mulheres, punks, surfistas e detentos.

Hoje em dia, a tatuagem abandona o status de marginalização e rebeldia para se aliar à moda, à estética, tudo em busca do desejo e do bem-estar, da liberdade de se transformar conforme gosto e estilo.

Apesar da tatuagem ainda causar espanto e repulso, é uma arte milenar, onde adeptos se comunicam e expressam sua personalidade.

O corpo representa valores diante de tais culturas, inclusive se torna análise de estudos.

A cada dia, cresce o número de estudiosos, a fim de desvendar os mistérios da linguagem, da representação, da imagem e da expressão corporal.

Muitas pessoas alteram seu corpo a partir da insatisfação. Mudam pela influência que nos é rotulada diante da cultura e da sociedade contemporânea, que são as relações significativas do belo ao esquisito.

Os corpos são alterados e construídos através de estilos e conceitos sociais.

Segundo Fred Góes em seu livro “Que corpo é esse?” diz: que o corpo construído *body building* é um conceito relativamente moderno: O corpo vive como objeto público. O aparecimento desse determinado objeto ocorre quando numerosas forças e tendências concorrem e convertem num determinado movimento.

Além do *body building*, há o *body modification*, mais conhecido como técnicas de modificar o corpo: cirurgias plásticas, escarificações, tatuagens, *piercing*, bronzamento artificial, entre outros.

O conceito de body modification traduz a um só tempo, tanto a prática baseada na tecnologia da cirurgia Plástica, quanto às técnicas do piercing e das tatuagens, passando pela química dos esteróides, numa alucinante mistura de técnica, arte e denuncia que desestabiliza a compreensão. (VILLAÇA; GÓES e KOSOVSKI, 1999, p. 37)

Um dos grandes problemas das modificações corporais são as revoluções provocadas pela alteração do natural com o conceito cultural, gerando uma revolta contra a natureza que submete o seu corpo a uma metamorfose. Como exemplo: Michael Jackson que se transformou num andrógino misturando raças e referências.

A questão é que as tatuagens e modificações corporais saem do modismo para se tornar um estilo, se diferenciando de alguns grupos sociais.

A body modification possibilita ao individuo torna-se diferente de todos e de si mesmo. Torna-se imagem. Corpo/imagem inconsciente, capaz de agregar gêneros, etnias, espécies, tempos e culturas. Corpo- carne/objeto - mutante no qual a condição de ser dá lugar à condição de estar. (PIRES, 2005, p. 173)

A tatuagem funciona como o despertar dos sentidos, estimula e intensifica as zonas corporais. Multiplica a sensação de poder, de soberania a si próprio.

A tatuagem transparece a sensação de dor, desejo, prazer e beleza.

Ainda não se sabe a origem da tatuagem. A quem diga que essa prática tenha ligação com o antigo Egito devido ao hábito de inserir tinta ao corpo com espinha de peixe e tintas a base de vegetais.

Já na Pré-História existiam corpos tatuados e acreditava-se que as tatuagens expostas aos trogloditas seriam sinônimo de coragem.

A tatuagem servia para marcar a vida biológica (nascimento, puberdade, reprodução e morte), e depois fatos sociais (casamento, guerra, vitórias e prisões). Além de ser vista como proteção ao sobrenatural.

O homem do gelo foi o primeiro tatuado encontrado no mundo. Encontrado na região dos Alpes, entre a Itália e a Austrália, OTZI, como era chamado, tinha mais de cinquenta marcas de tatuagem espalhadas pelo corpo e há quem diga que este elemento tenha vivido 7.300 anos atrás.

Na múmia da Princesa Amunet, encontrada em Tebas (capital dos Faraós), houveram indícios de a mesma ter vivido há cerca de 4000 anos atrás, e nela foram encontrados desenhos de pontos e linhas representando fertilidade e longevidade, o que nos remete que Amunet tenha tido vários filhos.

Um exemplo nítido de tal fato é visto na Amazônia, no qual meninas tatuavam a barriga e seios com pontos para marcar a entrada do período fértil.

Já na Polinésia, a tatuagem era vista como artefatos de bruxarias e rituais místicos com formas e desenhos geométricos. Os desenhos eram renovados e aumentados durante toda a vida, até concluir o ritual de possuir a totalidade do corpo alterado e pintado por tais técnicas.

Para os Samoanos, a prática de se tatuar marcava a passagem da infância à maioridade. Quanto mais tatuado, mais alto era seu poder diante da tribo.

Os conquistadores do México, qualificavam os Maias como “adoradores do diabo” por descobrirem que o povo gravava a imagem de seus deuses na pele.

Já os cristãos tatuavam a cruz, JHS (sigla do nome de Jesus), símbolos da igreja e santos.

Em 787 d.C. a igreja católica interferiu na prática da tatuagem alegando a mesma ao paganismo e a “moradia do cão”.

Hoje, a tatuagem passa a ser uma demonstração de nossa identidade e estilo, respeitando a cultura e resistindo ao velho conceito de marginalização e rebeldia.

Já no Norte de Iêmen, as mulheres marcam seus corpos de henna no dia de seu casamento.

Outra prática, é o aumento labial marcado pela tatuagem muito conhecida pelas mulheres Ainus que vivem no Norte do Japão, próximo a Ilha de Hokkaido.

No Japão Feudal, a tatuagem era sinônimo de criminalidade e punição. Para eles, a tatuagem era pior que a morte, caracterizava crimes e se tornou depois sinônimo de resistência. Foi nessa época, que surgiu a máfia japonesa YAKUZA, cujos membros em sinal de lealdade e sacrifício a organização tatuavam seus corpos simbolizando sua opção ao crime.

Na América, os índios Sioux tatuavam os corpos acreditando ser algo mágico, eterno e duradouro, passando o conceito religioso e espiritual. Eles acreditavam que após a morte o corpo tatuado abriria as portas para o paraíso.

No mundo da marginalização, povos bárbaros que habitavam a atual Grã-Bretanha pintavam seu rosto para intimidar invasores.

Para marcar grupos sociais, piratas, marinheiros e prostitutas também se tatuavam em sinais de valentia.

Em meado do século XVIII, na França, escravos e criminosos ganhavam pinturas na pele, muitas vezes feita com ferro quente, registrando crimes e atos cometidos.

Já no início do século XX quem tatuava os detentos era a própria polícia. Tatuavam as Iniciais BC - Bad Character.

Na Grécia Antiga, escravos tinham sua testa tatuada com o seguinte dizer: “Pare-me, sou um fugitivo”, tudo isso para rotular o membro como fugitivo recapturado.

Durante séculos, prisioneiros continuavam a ser marcados conforme o crime que haviam cometido. E os escravos, com o nome de seus senhores, muitos tentavam inutilmente arrancar a pele para se livrar do estigma. (ARAUJO, 2005, p. 32)

Em diversos presídios do mundo, os próprios detentos, marcam seus corpos com números e códigos na qual rotulam qual crime e facção pertencem.

Com esses códigos podemos saber se essa pessoa é perigosa, digna de confiança ou até mesmo homossexual, sendo que muitas dessas tatuagens são feitas à força, principalmente quando são crimes contra os costumes.

Feita artesanalmente com escova de dente, tinta de caneta e motor de barbeador, é uma prática não muito confiável devido à falta de higiene e equipamentos adequados, podendo transmitir doenças graves como hepatite C e até mesmo à Aids.

Em 1691, foi levado à Londres um príncipe das Filipinas feito como escravo e exibido como uma criatura exótica. Tatuado dos pés à cabeça, Giolo, como era chamado, foi o primeiro contato dos europeus com a tatuagem.

Em 1769, surge um inglês chamado James Cook (1728-79). Foi ele o primeiro Ocidental a escutar a palavra Tattow. Ao chegar ao Taiti, na Polinésia viu

alguns nativos se pintando com ossos de pássaros e espinha de peixe para perfurar e injetar um pigmento a base de carvão e ferrugem. Daí a palavra tatau, utilizada pelo som remetido à técnica de inserir tal tinta. Conforme a madeira bate no osso, emite o som TAC, TAC, ta, tau... Daí o nome Tattoo, nome a qual passou a ser chamada a arte de pintar o corpo. Essa “moda” se espalhou graças aos marinheiros, introduzindo e divulgando a arte pela Europa.

Em 1891, em Nova York, surge a máquina elétrica. O Americano Samuel O'Reilly, inventa o tatuógrafo.

Com o avanço tecnológico, Samuel O'Reilly patenteia a máquina de Thomas Edison. Agora com o avanço Industrial, a tatuagem entra na era da reprodutibilidade onde a técnica e a velocidade ganham espaço na arte de se tatuar, diminuindo a dor e o tempo de confecção da mesma.

A tatuagem elétrica só chega ao Brasil em 1959, por Knud Harld Likke Gregersen, conhecido como Luck Tattoo, um dinamarquês no qual dizia que a tatuagem remete à sorte.

Só nos anos 80, surge a primeira loja de tatuagem no Brasil, com o Italiano Marco Leone. Ele abre uma loja em São Paulo Chamada Tattoo You, mudando todo o conceito de tatuagem no Brasil, quebrando aquele contexto marginalizado e favorecendo a arte.

Em 1990, Leone teve a oportunidade de realizar a primeira convenção internacional na cidade com tatuadores de diversas partes do mundo, reunindo vinte e dois tatuadores para expor seus trabalhos.

4.1 Corpo

Há anos, o homem utiliza o corpo como suporte para linguagem escrita. Por meio dele nos comunicamos e representamos o corpo real do corpo construído. É com ele que apresentamos: estilo, crença e ideologia já que a espécie humana entra num processo histórico e estrutural que propaga e potencializa a comunicação. Uma das principais características da comunicação humana é a de dotar nosso corpo de significação e, conseqüentemente de linguagens que são potencializadas por meio de interferências que permitem a construção de novas formas alterando seu significado.

A identidade cultural do indivíduo (em termos semióticos, um sujeito) está inscrita no corpo, e essa identidade é visível, estampada às claras, através das informações que emanam desse corpo. (CAMPELO apud CASTILHO; MARTINS, 2005, p. 36).

Desse modo, podemos afirmar que a decoração do corpo é uma prática que implica a construção de diversas narrativas com o objetivo de produzir novas dinâmicas, válidas em determinada coletividade. O sujeito, por meio do corpo como suporte e meio de expressão, revela uma necessidade latente de querer significar, de reconstruir-se por meio de artifícios inéditos, geradores de significações novas e desencadeadoras de estados de conjunção ou disjunção com os valores pertinentes à sua cultura. (CASTILHO; MARTINS, 2005, p. 36)

O corpo foi um dos primeiros instrumentos manipulados pelo homem e com ele expressamos a nossa ideologia.

Goldenberg e Ramos (2002) falam do culto ao corpo como um processo de revelação que é atribuído à forma física e a imagem do mesmo, utilizando o corpo como meio de expressão de identidade.

O corpo é o órgão que temos de mais íntimo e pessoal. Ao modificá-lo estamos agregando valores e conceitos em cima de uma pele que se comunica e expressa sentimentos. É por meio dele (corpo) que nos comunicamos seja por gestos, códigos ou mímicas.

O corpo é uma ferramenta de comunicação social e com ele denunciemos nosso estilo e personalidade como forma de expressão. Representamos valores comuns de uma sociedade moderna.

Diante de nossa cultura o corpo passa a se tornar foco de estudos e representações.

Segundo Lê Breton (2003), várias sociedades utilizam marcas corporais como forma de marcar ritos de passagem ou vinculadas a significados dentro da comunidade. Deste modo a tatuagem passa a ter um valor de identidade expresso no próprio “âmago da carne”, onde o sujeito deseja conservar uma lembrança fazendo marcas corporais que privilegiam a vontade de atrair olhares, ser visto e reconhecido.

“A marca é um limite simbólico desenhado sobre a pele fixando uma patente na busca de significado e de identidade. É uma espécie de assinatura de si pela qual o indivíduo se afirma em uma identidade escolhida”. (LÊ BRETON, 2003, p.40)

É por meio do Corpo que nos apresentamos e nos diferenciamos na sociedade. Ele é o contato com o mundo moderno formando um importante papel na sociedade, possibilitando mudanças e escolhas mais acessíveis aos preconceituosos.

Não é de hoje que o homem faz do corpo uma literatura ambulante.

Existem diversas formas de se modificar o corpo: Cirurgia plástica, regime, bronzamento artificial, musculação etc.. Todos esses tipos de alterações foram culturais, e a princípio mal visto diante da sociedade. Hoje, sai do modismo para exercer outra função, o da imagem e da estética.

Normalmente, as alterações ao corpo se dão a partir de insatisfações corporais num mundo onde tudo é transformado. A estética e o bem-estar tomam o lugar da moda numa sociedade flexível e representada pela imagem.

As alterações do corpo são construídas por meio de conceitos e estilos onde o Ser tem a necessidade de evoluir e transformar seu corpo, seja por ideologia, prazer ou até mesmo estética, sendo uma forma de se apresentar diante dos grupos.

É por meio dele que percebemos e fortalecemos nossa ideologia.

Hoje a beleza é construída. Adquirimos e vestimos conforme o estado de cada Ser. Construímos um corpo acessório, onde modelamos e redefinimos nossa imagem.

Deixou de ser identidade de si, destino da pessoa, para se tornar um kit, uma soma de partes eventualmente descartáveis à disposição de um indivíduo apreendido em uma manipulação de si e para quem justamente o corpo é a peça da afirmação pessoal. (LE BRETON, 2003, p. 28).

O corpo reflete o que somos e o que representamos no mundo contemporâneo.

O indivíduo constrói o corpo conforme seus instinto e desejos. Tudo pelo bem-estar. Cada vez mais especialistas focam-se ao estudo do corpo e a valorização da imagem, do natural, ao construído.

A relação muitas vezes conflituosa entre o que somos e o que aparentamos leva-nos a retocar nosso corpo de diferentes formas como meio de individualização e aceitação a nos mesmos e à sociedade.

Pertencentes ao grupo denominado por Fakir Musafar em 1967, de modern primitives- partilham da idéia de só se sentirem completos a partir do momento em que adquirirem suas respectivas marcas pessoais . Para eles a lembrança de acontecimentos especiais e as emoções que estes despertam devem ser visíveis e estar registradas no que de fato lhes pertence: O corpo. (PIRES, 2005, p. 161).

Para Fakir (apud PIRES, 2005, p. 116) existem sete categorias de jogos que podem ser utilizados com o corpo:

1. **“Jogos de contorção”**: modificar o crescimento dos ossos; e as formas, distender.
Compreende a atividades de contorcionismo, alargamento dos furos feitos no corpo, uso de ventosas, prática dos Sadhus hindus, atividades de ginástica, salto alto, ligaduras nos pés, exercício de ioga, alongamento de partes do corpo, etc.
2. **“Jogos de constrição”**: comprimir-se.
Fazer uso de ataduras, cordas, espartilhos, cinturões que diminuem a cintura, vestimentas estreitas feitas em borracha.etc.
3. **“Jogos de privações”**: congelar-se, enclausurar-se.
São práticas de jejuns, gaiolas, podendo utilizar-se de caixões para isolamento sensorio, privação do sono, limitações do movimento.etc.
4. **“Jogos de impedimento”**: acessórios de ferro.
Enfeites para o pescoço, sapatos, fazer uso de pesadas pulseiras, correntes, cavilhas,etc.
5. **“Jogos com fogo”**: queimar-se.
Exagero ao se bronzear, marcas feitas a ferro ou por queimaduras, vapor e calor, corrente elétrica aplicada de forma continua ou por meio de choques,etc.

6. “Jogos de penetração”: invadir o corpo por meio de perfurações.

Tatuagens, flagelações, injetar agentes químicos, deitar sobre cama de pregos ou espadas, o ato de picar-se etc.

7. “Jogos de suspensão”: ficar suspenso.

Perfurar-se, vem da suspensão, por meio de ganchos de açougueiro, pode ser feita em cruz, tornozelos, coxas, pelos pulsos, peito etc..

O corpo como suporte da arte¹

O corpo alterado, camuflado, coberto, enobrecido, vira atração, estimula e atrai o olhar do outro. O imaginário dá espaço ao real, pura construção de sentidos.

O Corpo alterado é observado e interpretado em escalas: o prazer de ser, o prazer de ver, prazer de observar, prazer de comunicar e de mudar, sendo uma construção da imagem ao corpo.

Estamos aqui entendendo o corpo como suporte material, sensível, que se articula com diferentes códigos de linguagem, como a gestualidade, com a sensorialidade e com a própria decoração corpórea, e a moda e o design como projeto, processo de transformação da aparência que objetiva a diferenciação ou a similitude. (CASTILHO e MARTINS, 2005, p. 31)

Ao criar um estilo o corpo constrói significados, manifestações textuais que dá efeito aos sentidos, já que o ser humano é um ser insaciável que sente a necessidade de mudança. O homem nunca está satisfeito com a sua própria imagem.

Com as alterações, o corpo ganha espaço no mundo contemporâneo dando sentido aos códigos lingüísticos, potencializando e revestindo a imagem.

¹ PIRES, Beatriz Ferreira. *Piercing, implante, escarificação, tatuagem* – São Paulo: Editora Senac, São Paulo, (2005, p. 116)

Segundo Braunstein e Pépin (1999, p. 29), o corpo é pressentido como o lugar do desejo; o que é preciso eliminar são os desejos vãos conservando os desejos naturais. Um corpo sem desejo é um corpo morto.

As margens instáveis entre o ego e o mundo, entre o real e o imaginário, entre o existente e o projetado. Fizeram do corpo um sistema de interações e conexões. Como matéria do vivido, o corpo tornou-se foco privilegiado para a atividade constante da modificação e adaptação por meio da troca de informação como o ambiente circundante. (SANTAELLA, 2004, 66).

Procuramos formas e meios diferenciados de nos expressar, de articular nossa aparência criando e revelando determinados vínculos sociais conforme estilo e gosto. (CASTILHO e MARTINS, 2005, p. 32-33).

O corpo alterado contextualiza a natureza, gera uma cultura de adeptos a modificação corporal, representando uma imagem construída e remodelada conforme estilo, crença ou cultura.

São inúmeras as formas de reconstruir o corpo. O homem sente necessidade de decorar-se, seja por estética ou estímulo sócio-cultural. Identifica-se e altera seu estilo diante de grupos representativos onde assumem traços de identificação e diferenciação dos demais membros de certas culturas, gerando então o preconceito.

O Corpo modificado caracteriza um estilo onde os seres humanos se comunicam e trocam sinais.

[...] CORPO HUMANO: O corpo biológico apresentado pela natureza vai se organizando e se transformando já que a ele são agregados sinais culturais que adensam e/ ou transformam seu significado original. Assim, num processo de reapropriação e ressignificação do corpo como objeto de inserções culturais-como a pintura ou incisões corporais, os adornos e as vestes-, o ser humano experencializa uma constante metamorfose de sua aparência, sempre relacionada a seu universo de sentidos recebidos e atrelada a determinado contexto em que os objetos/espaco se constroem e são construídos como extensores do próprio ser humano. Como sabemos a escritura (pictogramas, hieróglifos, cuneiformes, alfabeto) não foi nem a primeira, nem a única invenção criada pelo ser humano para comunicar-se mediante sinais que serviam para traçar, riscar, escrever, inscrever, construir e elaborar as diferentes experiências de comunicação e de estruturação de linguagens nas civilizações humanas. A primeira impossibilidade de transmitir a experiência da realidade vivida leva-nos a representá-la. Por isso, inventamos meios cada vez mais autônomos em relação às formas naturais de comunicação. Além disso, esses meios, que tem estruturas de linguagens se tornam, com o passar dos tempos, com as experiências humanas adquiridas e com as necessidades provenientes dos

avanços tecnológicos, cada vez mais complexos, dinâmicos e sofisticados.
(CASTILHO; MARTINS, 2005, p. 41).

No processo de comunicação devemos observar a textualidade da mensagem, a interpretação do ser. Com isso o sistema de comunicação pode chegar distorcido por problemas de codificação (técnica de construir mensagem) e de decodificação (interpretação da mesma).

Hoje, valorizamos a imagem, reconhecemos a importância da comunicação visual e da semiótica no mundo contemporâneo. Refletimos diante da linguagem corporal e dos sentidos representativos.

O corpo já fala por si, ele é um emissor de signos.

O conteúdo alterado vem do discurso e da representação na qual é subjetivo, indo de acordo com a cultura e com o grau de aceitação de cada ser.

Para muitos, o corpo alterado causa preconceito e repugnância, já que temos a necessidade de modificação diante de parâmetros estimulados pela sociedade.

Apesar do preconceito de alguns, cada vez mais pessoas modificam seus corpos por estética, seja na academia, em clínicas de cirurgia plástica, em clínicas de bronzeamento artificial ou até mesmo em estúdio de tatuagem.

O que era feio, hoje se tornou bonito. Ser diferente é mexer com a estética. É cultural onde o discurso é modificado conforme a “roupa”, a busca pela perfeição, pelo desejo e pelo prazer.

O homem se confronta com sua imagem fazendo um elo entre o natural e o transformado. Reconstrói ou ressemantiza o corpo natural buscando sua identidade e assumindo uma diferenciação do ser.

Fazer do corpo um suporte da arte é estimular as diferenciações de cada um onde o sujeito se diferencia e investe no individualismo e na relação de aceitação do próximo.

Captar o olhar do outro é uma estratégia de visibilidade essencial para o estabelecimento de uma relação interativa, a fim de se atingir um reconhecimento do sujeito como integrante de um sistema de relações e práticas social.(CASTILHO; MARTINS, 2005, p.101).

O corpo não se revela apenas enquanto componente de elementos orgânicos, mas também enquanto vector essencial, social, psicológico, cultural, religioso. Está dentro da nossa vida quotidiana, nas suas relações de produção e de troca, é um meio de comunicação, por meio do uso de

certo numero de sinais ligados a linguagem, aos gestos, às roupas, às instituições, às percepções que temos da realidade. (BRAUSTEIN; PÉPIN, 1999, p. 10).

Na sociedade do espetáculo, a super valorização da imagem física favorece a moda onde revelamos nossa identidade, seja pela linguagem, estilo, crença, gírias e até roupa. Nós transformamos num ser objeto, recheado de significados e acessórios construídos por uma cultura contemporânea.

4.2 Modificação Corporal

O número de pessoas adeptas a modificações corporais vem crescendo a cada dia, seja por imperfeições no corpo, cultura ou moda.

Diariamente vemos pessoas modificando seus corpos não só por modismo, mas também, por estética. Podemos perceber essas modificações quando observamos o grande número de procura pelas academias, clínicas de cirurgias plásticas, por médicos e nutricionistas, por casas de tatuagens, escarificações e piercing.

A mudança na maneira de se comunicar, proposta pelos adeptos das transformações corporais, implica uma mudança não apenas no modo de se fazer entender, de criar e de aprender essa outra linguagem, como também no aspecto mental a ser privilegiado. (PIRES, 2005, p. 164).

Num mundo onde tudo se transforma, passamos a nos tornar um suporte da arte e por meio dele nos comunicamos e fortalecemos a nossa identidade pessoal.

O corpo como símbolo da nossa identidade pessoal e social se busca como estratégia contra nossa falta de sentido e levanta a pergunta sobre a existência humana como um todo. (VILLAÇA; GÓES e KOSOVSKI, 1999, p. 34).

É no corpo que marcamos nossa história de vida, nossas experiências e lembranças, sendo por ele transmitido nossas amarras ou nossa evolução.

Segundo Pires (2005, p. 105), “as marcas feitas no corpo resgatam conhecimentos primordiais e estabelecem uma ligação tátil e visível entre o indivíduo e o cosmo”.

Ao interferir no corpo, representamos o inato e o adquirido.

Diante dos avanços tecnológicos e culturais construímos o corpo como forma de apreciação e desejo buscando uma identidade representativa do que pode e do que não pode, e do passado em relação ao futuro.

Vivemos no mundo da imagem onde o corpo fala por nós, servindo enquanto emissor de signos e significados, onde a linguagem é a arte e o corpo, à tela da imagem.

Orlan fala da necessidade do homem de transformar o íntimo e o privado do corpo em um território público, em um outdoor de si mesmo. (PIRES, 2005, p. 90).

A necessidade existente de criar uma identidade e se diferenciar dos demais faz do corpo um outdoor de si mesmo, onde as interferências aplicadas à pele, ao marcar momentos e situações, constituem um registro da história do indivíduo. Elas apresentam um resultado físico, e o outro psicológico- o primeiro ligado à estética e à funcionalidade, e o segundo, ao gozo, à satisfação que advém da realização de superar os próprios limites e estar de posse de um determinado elemento. (PIRES, 2005, p. 129).

Ao transformamos nosso corpo de forma planejada e consciente nos permitimos o fortalecimento mental e pessoal, já que assumimos características individuais e diferenciadas dos demais, nos fustigando a buscar a satisfação com o corpo e com o bem-estar.

Assimilando que tudo se modifica passamos a nos tornar uma imagem construída e representada pela mudança e valorização do Ser, do embelezamento, onde passamos a imagem do ser e do ter onde tudo passa a ser representativo.

O corpo expressa por si uma série de coisas, incluindo gestos, trejeitos e marcas deixadas pelo tempo ou expressivamente construídas, onde as pessoas nem sempre se dão conta de estarem a dizer ao outro sobre sua história ou sentimentos de uma determinada época de sua vida.

Por ser um instrumento de comunicação passamos a interferir na estética e então enquadramos ao nosso corpo o que é belo, o que é kitch e o que é modismo, para só então o corpo entrar na era do consumismo.

Fazer do corpo uma arte no qual se comunica e fala, mesmo que involuntariamente, é modificar o original através do tempo.

Quaisquer que sejam os objetivos das pessoas que recorrem às alterações corporais estéticas, sejam elas partidárias das aceitas socialmente e incorporadas pela moda, que buscam tornar seus corpos diferentes do que são semelhantes ao padrão de beleza estabelecido, como das praticas

pelos indivíduos que colocam em evidência o fim do imutável e visam transformar seus corpos em silhuetas “únicas”, diferentes de todas as outras, essa pesquisas auxiliarão com o desenvolvimento de técnicas que permitirão que as modificações corporais se utilizem de matérias altamente desenvolvidos, genéticos ou não, e métodos mais eficazes para aprimorar uma prática que já vem se desenvolvendo há muito tempo: as modificações corporais com intuito de transmutar, cindir e acrescentar formas à anatomia. (PIRES, 2005, p. 173).

O Ser humano sempre interferiu sobre seu corpo.

Transformar ou alterar o corpo é hábito comum a várias culturas, nos mais diversos locais do planeta. Na maior parte das vezes esta prática tem relação com o padrão estético vigente em determinado grupo social. Ex: Redução dos pés das mulheres chinesas até o início do século XX; aumento dos lábios e a perfuração do nariz e das orelhas entre as tribos indígenas brasileiras; alongamento do pescoço com anéis de metal, entre tribos Asiáticas; a criação de quelóides faciais, entre tribos Africanas, e tantas outras formas de interferência (alteração) corporal. (VILLAÇA; GÓES e KOSOVSKI, 1999, p. 09).

Sendo estas alterações ao corpo modificações e dimensões especificamente construídas por uma era hoje eletrônica, formando um objeto de desejo estético e fascinação.

A tatuagem enquanto instrumento de modificação corporal, vem quebrando conceitos que até então eram pré-concebidos e vistos de modo marginalizado.

“A body modification provoca verdadeiras revoluções nos conceitos de natureza e cultura.” (VILLAÇA; GÓES e KOSVISKI, 1999, p. 37).

“Interferir no corpo é blasfemar contra o que é imposto à humanidade.” (VILLAÇA; GÓES e KOSVISKI, 1999, p. 39).

Este tipo de comunicação favorece a vaidade na contemporaneidade onde contemplamos não só a imagem, mas o bem-estar, o consumismo, a adoração ao corpo e ao novo.

É por meio do corpo que tentamos conquistar a liberdade. O fato é que o corpo sempre foi suporte para a linguagem escrita.

Segundo Lacan, o homem tem uma relação problemática com sua imagem, levando-o a retocar seu corpo de múltiplas maneiras: por deformações, por mutilações, por tatuagens, por escarificações, por maquiagens, por vestimentas, por cirurgias estéticas etc. (VILLAÇA; GÓES e KOSOVISKI, 1999, p. 9).

Com o avanço tecnológico a tatuagem ganha espaço passando a fazer parte do modismo, da estética que valoriza o corpo, fortalecendo a imagem.

Graças a cultuação do corpo e da busca pela estética e satisfação do mesmo, barreiras e conceitos foram quebrados.

Acredita-se que o indivíduo ao adquirir uma tatuagem esteja transferindo sua vida, suas lembranças, alguns fatos ou situações que antes apenas habitavam em sua memória para um objeto externo (corpo), registrando na própria pele suas lembranças.

4.3 Identidade ou Moda

Segundo o dicionário Aurélio, entre outros significados da palavra, menciona que moda varia com o tempo. É o uso, hábito ou estilo geralmente aceito e resultante de determinado gosto, idéia, capricho e das interferências do meio.

MODA - (Novo dicionário da Língua Portuguesa- Aurélio Buarque de Holanda Ferreira)

IDENTIDADE - Conjunto de caracteres próprios, exclusivos de uma pessoa: nome, idade, sexo, profissão, defeitos físicos etc. Qualidade de ser o mesmo; igualdade. Complexo de características que fazem com que um indivíduo seja próprio. (Dicionário Enciclopédico Brasileiro).

A moda pertence à todas às épocas e civilizações. É com ela que representamos e construímos nossa identidade, nossos papéis sociais e códigos relativamente fixos, de tal modo que o traje e a aparência indicavam classe social, profissional ou status.

Fazemos a diferença justamente como nos apresentamos. Somos julgados pela forma que nos vêem e não pelo que somos. Somos um corpo representado pela moda, uma imagem construída e remodelada conforme ideais, crenças e costumes, onde reafirmamos com liberdade a recriação de nossa própria pele gerada pela imaginação e fantasia, tornando-a real em uma engenhosidade técnica.

A sociedade contemporânea que tanto privilegia a imagem, a forma, os adornos e trajes como sistema de significação, de caráter simbólico, é quem faz com que os tipos de trajes e objetos readquiram uma grande importância. (CASTILHO; MARTINS, 2005, p. 32).

A palavra Moda vem do latim *Modus* (maneira, medida) designa jeito e estilo para só depois se chegar ao termo *Façon*, em francês, que significa e formou a palavra *Fashion* de origem inglesa.

A moda é um componente muito importante para o mundo contemporâneo e com ela construímos uma identidade imaginária ou real de significados e representações.

A moda ajuda a quebrar conceitos e barreiras de uma sociedade preconceituosa que vive da aparência onde criamos um estilo próprio e uma ideologia no qual chamamos de identidade individual.

Por meio da moda, pessoas são aceitas num grupo no qual se identificam por roupa, estilo, crença e gosto.

A moda está associada a aceitação popular e aos costumes.

Permite solucionar dois problemas que atormentam a alma humana. Um, é a necessidade de ser e de diferenciar-se com os demais membros da sociedade (identificação e individualidade) e o outro, é o desejo de se inserir a tal grupo social.

A exploração da plástica do corpo, ou seja, sua ressemantização pela inserção de novos valores, procura sempre um canal de presentificação. Assim, faz-se latente ao sujeito a necessidade ou desejo de diferenciar-se e individualizar-se. Está prática é decorrente de uma outra necessidade: a de o sujeito chamar a atenção, atrair o olhar sobre si, seu corpo, para fazer ver a importância do papel que desempenha no interior de seu grupo social. (CASTILHO; MARTINS, 2005, p. 103).

Na verdade a moda vai e vem, modela, realça e fortalece a imagem do ser construído ao ser natural, isso se dá de diversas formas: matéria, acessórios, cor, textura, estilo e medidas que dimensionam e representam uma cultura e um estilo construído ou imaginário.

Conceitos e padrões de beleza assim como a moda, variam em diferentes culturas e etnias e no decorrer do tempo. Estão entrelaçados aos vetores sociais, econômicos, artísticos e culturais de determinados lugares e épocas. (CASTILHO e MARTINS, 2005, p. 81).

Kathia e Marcelo são inovadores no que seria uma gramática semítica da moda ao investirem no estudo da geração de sentidos que nos interessam, passando pelas modulações estéticas da moda e estéticas do corpo que não só percebidas, como também descritas entre os dois sujeitos/objetos, geram efeitos de sentido e de significação, cada um por sua vez, corpo e

roupagem, com um papel diferente. Modos de ser e do ser que mostram como a semiótica se adapta a configurações dinâmicas e sem movimento, e como a moda sobre o corpo é um processo que emerge desses dois sujeitos/objetos. (CASTILHO; MARTINS, 2005, p. 15-16).

Surge o efeito gerado pela vivência e não mais só a do observador, onde o sujeito em um determinado espaço se identifica enquanto uma extensão do próprio Ser passa a vincular uma nova visão de mundo.

Graças a globalização e aos avanços tecnológicos, evoluímos e passamos a fazer parte de um mundo individualista, a qual o ser pode alterar e transformar sua identidade pessoal e a possibilidade de ser e estar.

A moda transforma o corpo, agrega valores e nos envolve a um mundo contemporâneo, um mundo entre o sonho e o virtual. O que pode e o que não pode. O inato ao adquirido.

Segundo Castilho e Martins (2005), no mundo ilusório criado pela moda o sujeito entra em conjunção com determinado produto ao qual são agregados valores subjetivos. Sendo por sua vez promotores de uma identidade construída, a moda concretiza desejos e necessidades de uma época.

Diante das influências sociais e tecnológicas, o indivíduo passa a se diferenciar dos demais seres pela forma como é apresentado. O ser modifica-se e constrói uma identidade subjetiva e individual de acordo com a época, refletindo o contexto sócio histórico onde a roupa não servem apenas para cobrir o corpo, mas também, para embelezá-lo fazendo com que ele seja apreciado e valorizado pelo ser adorno (roupa).

A cada época, a complexibilidade de nossos trajes de nossos adornos passa por modificações estruturadas e de representação extremamente significativas, que, conforme entendemos, refletem o próprio contexto sociohistórico em que tais modificações se encontram. (CASTILHO; MARTINS, 2005, p. 32).

“A roupa é uma segunda pele, que recobrando a primeira, compõe com ela a aparência final do sujeito. Essas idéias podem ser recuperadas também nos trabalhos de oliveira”. (CASTILHO; MARTINS, 2005, p. 31).

As roupas compõem uma arquitetura têxtil em que cada linha tem um sentido: aquele de um conjunto de objetos fabricados, servindo, de um lado, para cobrir o corpo humano, para lhe proteger, de outro, para embelezá-lo, ornamentá-lo ou dar-lhe uma característica determinada com

o propósito de marcar o seu papel na cena. (CASTILHO; MARTINS, 2005, p. 31 e 32).

Sendo a nossa uma sociedade extremamente visível, a busca dessa singularidade, dessa diferenciação, passa necessariamente pela imagem: roupas, acessórios, maquiagens, penteados. O rompimento da fronteira da pele, que nos permite a mudança das cores da epiderme e a feitura de incisões, queimaduras, perfurações, mutilações e implantes de diferentes tipos, com a finalidade de modificar os contornos e acrescentar elementos à silhueta, possibilita a criação de novas dimensões estéticas, e faz com que o corpo deixe de ser uma “referência estável” e passe a representar o bem que se possui. (PIRES, 2005, p. 18).

Para Lipovetsky (1989), a moda assume nos dias de hoje um investimento sem precedentes já que tem a ligação com o prazer de ver, com o prazer de ser visto e de exibir-se ao olhar do outro.

O indivíduo revela seu estilo pela forma que se apresenta, pelas combinações de cores, roupas, estilos, corpo e imagem, tudo a favor da moda, da valorização do ser e da imagem construída que nem sempre é aceita pela sociedade.

O sapato que as meninas chinesas eram obrigadas a usar para ficarem com os pés atrofiados (chamados então de “lótus dourado”), permite-nos notar as complexas relações que se formam entre a moda, o corpo, o comportamento, a beleza e a dor. Símbolo do status e submissão, a prática de atrofiar os pés, e, conseqüentemente, comprometer o equilíbrio e a locomoção. (PIRES, 2005, p. 112).

Hoje, nossa sociedade mais ousada muda a cor dos cabelos, das unhas, da pele, o formato da boca, das sobrancelhas, da silhueta. Tudo em busca do auto-embelezamento.

E contraditório que uma sociedade que valoriza a identidade, a exclusividade e a unicidade utilize a maioria de suas inovações no campo da estética, tanto na área dos cosméticos como na das cirurgias, para torna os indivíduos o mais homogêneos, o mais símile possível. Essa incoerência, que faz com que o diferente seja ao mesmo tempo desejado e repudiado. (PIRES, 2005, p. 153).

Numa cultura que reconhece as pessoas a partir daquilo que elas possuem e daquilo que elas conseguem acessar, ter um corpo e suas “senhas” de acesso, representa uma riqueza invejável.[...] É preciso acreditar que o corpo que “se tem” é de fato totalmente possuído por seu proprietário, completamente disponível diante de suas vontades e sonhos. Uma das melhores provas de que “se tem totalmente com o que se deseja a cada momento. (SANT’ANNA apud in PIRES, 2005, p. 171).

“A moda faz parte estruturalmente do mundo moderno em devir. Sua instabilidade significa que o parecer não está mais sujeito a legislação intangível dos ancestrais, mas que procede da decisão e do puro desejo humano”. (MESQUITA, 2004, p. 23).

Segundo Lipovetsky² (1989, p. 23-24) insinua as relações essenciais entre a noção de individualidade e a moda.

Moda: mudanças socioeconômicas e culturais

1. expansão econômica e ampliação do comércio, focado na classe burguesa;
2. evolução na indústria têxtil (costura, bordados, sapatarias);
3. progresso científico e tecnológico;
4. reforço de idéias. Presente é melhor que o passado. Novidade é melhor que tradição; e,
5. competição da classe. Inovação da realidade.

Além da luta de classe ou do novo contexto socioeconômico, a moda inventada pelo sujeito contribui para a construção da estética que decorre do exercício da consciência de si, da celebração da vontade e da sensação de identidade pessoal, onde este exercício nada mais é do que a construção do novo, construindo iniciativas estéticas decorrentes de exercícios de autonomia, consciência de si, celebração de vontade e sensação de “identidade pessoal”.

Hoje, a moda dentro de seu estilo estimula não só a comunicação visual, mas também, a imaginária onde uma grande maioria de consumidores passam de seu estilo próprio ao jogo de busca pela aceitação social que precede a linguagem da roupa que deve ser usada a seu favor.

A comunicação dos dias de hoje favorece a vaidade convulsiva, na contemporaneidade, a adoração da imagem passa pela contemplação do objeto de consumo. (VILLAÇA; GÓES e KOSOVSKI, 1999, p. 127).

² LIPOVETSKY, apud CASTILHO, Kathia. São Paulo, 2004, p. 25.

O corpo sustenta como matéria a produção dos processos de identificação a partir de suas evidentes marcas visuais que expõem a identidade do sujeito consigo próprio, com a sociedade e com o grupo do qual participa e pelo qual quer ser acolhido e reconhecido. Mas o corpo é também o limite que separa o sujeito ou o indivíduo do mundo e do outro, lugar de onde se pode determinar a alteridade. (VILLAÇA; GÓES e KOSOVSKI, 1999, p. 152).

Na visão moderna, tudo é moda, variando conforme a aceitação social. Tudo é muito subjetivo, varia diante de estilo e classe. O que antes era bonito, hoje se tornou feio. Isso é cultural e representativo. O que é belo para uns nem sempre é belo para os outros.

A moda na sua variação do tempo vai e volta trazendo o que é belo, estimulando o corpo, a imagem e o desejo. Com ela criamos nosso próprio estilo podendo ser aceito ou negado. Tanto as roupas, como os gestos e a tatuagem representam algo a um significado, a uma forma de expressão.

4.4 Significados

A tatuagem é uma forma de expressão corporal, com ela emitimos crenças, ideologias e significados.

Todo desenho representa algo, e na tatuagem não é diferente.

Após longos estudos, pesquisadores constataram que existem determinadas partes do corpo que são mais procurados por suas representações.

Cóccix: Remete ao erotismo, lugar que reside Kundalini (energia sexual).

Braços: Símbolo de poder, força, proteção.

Abdome: Poder, poder de sustentação, poder de criar.

Tronco: Representa decisão, capacidade de decidir.

Pescoço: Comunicação do corpo com a alma, onde circula a energia geradora.

Pés: Remete a agilidade, movimento eterno e impetuoso.

Ombros: Responsabilidade, maturidade.

Costas: Proteção a pessoa amada.

Colo: Significa ofertar

Pernas: Aproximação, vínculo social.³

Alem do local escolhido, podemos analisar cada desenho.

Segundo Leuza (2005), as representações emitem os seguintes significados.

Âncora: Fidelidade, firmeza, solidez.

Borboleta: Representa o ser feminino, ou renascimento, felicidade.

Coração: Lugar do sentimento, centro da inteligência, espírito. Já o coração com flecha: amor ardente.

Crânio/Caveira: Morte, transitoriedade da vida.

Índio: Valentia, retorno à natureza, coragem, devido a nossos ancestrais.

Mulheres: Afirmação, virilidade, homenagem.

Pomba: Paz, pureza.

Sereias: “Tentação à morte”, “perigo da navegação”.

Abutre: Morte ou renovação da vida, devido a sua alimentação (animal que se alimenta de carniça).

Águia: Simboliza conquistas, representa a rainha das aves, o pai primitivo que conquista e atrai.

Carpa: Superação, bravura, força.

Escorpião: Vingança, morte.

Golfinho: Amigo do homem, sabedoria, regeneração.

Serpente ou cobra: Tentação do diabo, negação à natureza, fecundidade.

Tigre: Guerreiro, feroz, destemido, bravura.

Cerejeira: Símbolo da vida.

Crisântemo: Representa determinação, rapidez.

Rosa vermelha: Fidelidade, amor eterno.

Peônia: Honra, riqueza.

Anjo: Proteção, guarda o homem, mensageiro entre o céu e a terra.

Dragão: Concilia água e fogo, essência espiritual.

Fada: Magia, imaginação.

Astro: Significados relacionados a astrologia.

³ TATUAGEM - http://almas.terra.com.br/monica/monica_14_10_2005.htm acesso: 15:43 / 07.05.07.

Comics: Representação de personagens de historia em quadrinhos ou desenhos animados.

Emblemas: Afiliação a times e partido político.

Nomes: Forma de homenagear a pessoa amada, boa sorte.

Patrióticas: Bandeiras, ideologias, amor a pátria.

Religiosa: Religião.

Retrato: Fanatismo a ídolos ou parentes.

Quadro 01 – Fotos Tatuagem



Fonte: Arquivo Pessoal de Marcos Wilson Farias Marques

Devido ao grande número de adeptos à tatuagem surge a matéria Psicologia da tatuagem, uma disciplina adotada em universidades da Itália, Roma (La Sapienza), e em Milão (Católica), para tentar investigar o inconsciente dos tatuados, desenhos e significado.⁴

Escorpião: É um desenho escolhido por pessoas racionais, mas que não podem ser contrariadas.

Ideogramas: Bom gosto, fidelidade, pessoas que tem a índole boa.

Coração em chamas: Desenho típico de quem adquire o outro como propriedade particular.

Tubarão: Feitas por pessoas solidárias e curiosas.

Dragão: Desejo de auto-afirmação.

Tribais: Diferenciação.

Lagartixa: Contenção dos sentidos, desejo de auto-controle.⁵

Quadro 02 – Fotos Tatuagem



Fonte: Arquivo Pessoal de Marcos Wilson Farias Marques

Já Marcelle Braga se refere a outros significados.⁶

⁴ Segundo estes especialistas, citados no site <http://galileu.globo.com/edic/86/comportamento1.htm> acessado no dia, 07/05/07 às 16:20

⁵ <http://galileu.globo.com/edic/86/comportamento1.htm> acesso 07/05/07 as 16:20.

⁶ Citados no site http://capricho.abril.uol.com.br/banheiro/conteudo_157060.shtml acessado em 06.05.07 às 16:02.

Cereja: Virgindade, símbolo da sensualidade.

Escorpião: Persistência, morte, vingança.

Gato: Sensualidade, independência.

Índio: Valentia, coragem.

Flor-de-Lis: Fraternidade, união, soberania.

Cruz Celta: Heroísmo, coragem.

Dragão: Poder, prosperidade, sorte, sabedoria.

Caveira: Vida curta, morte.

Cavalo alado: Força, liberdade, elevação de espírito.

Unicórnio: Mistério, inocência, pureza.

Lua: Emoção, magia, fertilidade.

Sol: Sabedoria, fonte de vida, poder de criação.

Quadro 03 – Fotos Tatuagem



Fonte: Arquivo Pessoal de Marcos Wilson farias Marques

Dráuzio Varella (1999) também menciona alguns significados da tatuagem em seu livro *Estação Carandiru*, São Paulo: Schwarcz Ltda - Companhia das Letras.

Segundo ele, os detentos também se marcam e se comunicam por meio da tatuagem, marcam atos e crimes que cometeram.

Sendo que a tatuagem feita em presídio não possui a mesma técnica e nem o mesmo significado que uma tatuagem profissional, possuem outros significados além das que são impostas e vistas pela sociedade, exemplo:

Ponto localizado na parte posterior da mão significa crimes cometidos.

Um ponto: Assalto.

Dois pontos na mão: Estupro.

Três pontos: Trafico.

Quatro pontos: Furto.

Cinco pontos: Roubo.

Dez pontos: Homicidas, chefe de quadrilhas.

Âncora: significa proteção, esperança.

Pistola tatuada na Perna: Praticante de assalto com morte.

Borboleta: Anseio por liberdade, praticante de fugas, fugitivo.

Dependendo do local, significa homossexualismo.

Caveira com faca Cravada: Matador de policiais.

Serpente ou Cobra: Traidor.

Coração com Flecha: Homossexual passivo.

Estrela: Amuleto para evitar prisões, liberdade.

Mulheres: Representa amante, mulher, em alguns casos mãe ou filha.

Caravela: Liberdade.

Nossa Senhora da Aparecida: (peito, costas): Significa proteção, esperança.

Punhal: Possuidor elemento valente, destemido, corajoso.

Saci com cachimbo na Boca: Usada por traficantes.

Sereia: Crimes de costume (estupro, sedução)

Jesus: Latrocidias.

Cruz com Crânio: Elemento perigoso, "ponta firme".

Túmulo: Corpo fechado.

Diabo: Preso de alta periculosidade, matador.

Pomba: Sorte, bons ganhos, evita mal olhado.

Teia de Aranha: Morte de cúmplice.

Estrela de Salomão: Lhe deixa livre de qualquer bruxaria.

Pênis nas Costas: Estupradores.

Por meio de estudos pode-se perceber o significado de cada tatuagem e de cada possuidor como ele é reconhecido e aceito pela sociedade.

Uma vez fazemos uso do corpo como forma de expressão, seja na cadeia ou fora, podemos perceber os diversos significados marcados na pele pela tatuagem, como atos, ideologias e personalidade de cada sujeito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O fato de a tatuagem existir desde a pré-história e ter sido identificada em diferentes países como Itália, Austrália, antigo Egito, México, Japão feudal dentre outros, facilitou o reconhecimento da “técnica” de uso de instrumentos primitivos como ossos de pássaros, espinha de peixe e tintas vegetais a base de carvão e ferrugem como forma de comunicar-se diante de situações vividas, podendo ser desde a contagem do período fértil até histórias pessoais, expressas precisamente na pele unindo o sentimento interno e íntimo ao mundo externo do indivíduo.

O mundo interno aparentemente protegido era exposto sem que o mesmo se desse conta de estar mostrando ao grupo suas características, insatisfações, histórias, ideologia e cultura, muitas vezes não percebendo mostrar suas representações.

O homem sempre utilizou o corpo como um suporte para comunicação. Muitas vezes substituía a linguagem escrita por símbolos onde a marca seria um limite expresso sobre a pele, fixando uma patente que serviria enquanto significado pelo qual o indivíduo se afirmava em uma identidade escolhida, utilizando o corpo como uma ferramenta de comunicação social.

Não é de hoje que o homem faz do corpo uma literatura ambulante. O corpo reflete o que somos e o que representamos ao mundo. O indivíduo constrói o corpo conforme seus instintos e desejos.

Ao criar um estilo próprio o homem constrói sua identidade pessoal repleta de significados, que aliado à moda e a tatuagem, recria conceitos entre o real e o imaginário gerando uma cultura que, construída, aproxima adeptos que agrupados geram o modismo minimizando a visão marginalizada e discriminatória.

Hoje, cada vez mais especialistas focam seus estudos sobre o assunto e sobre a valorização da imagem do natural ao construído, onde decorar o corpo faz a diferença dentro de um contexto que muitas vezes gera repugnância.

Numa sociedade onde o corpo é visto como uma peça, a super valorização da imagem física favorece a moda e a estética, onde a expressão e embelezamento da pele fazem sua marca registrada.

REFERÊNCIAS

LIVROS E ARTIGOS

ARAUJO, Leusa. *Tatuagem, piercings e outras mensagens do corpo*. São Paulo: Cosac & Naify Edições Ltda, 2006.

ASTI Vera, Armando. *Metodologia da pesquisa científica*; Tradução, Maria Helena Guedes Crespo e Beatriz Marques Magalhães. Porto Alegre, Globo, 1974.

BAITELLO, JR.. *Dicionário Enciclopédico Brasileiro*. Norval. Disponível em: www.uol.com.br/modabrasil/acontece/homem.index.htm. 2005, p. 31.

BARBOSA, Rogério Andrade. *A tatuagem*. Rio de Janeiro. Ediouro, 1998.

BARROS, Aidil Jesus da Silveira. *Fundamentos de metodologia* - 2. Ed. Ampliada/Aidil Jesus da Silveira Barros e Neide Aparecida de Souza Lehfeld - São Paulo. Makron Books, 2000.

BRAUNSTEIN, Florence e PÉPIN, Jean François. *O lugar do corpo na cultura ocidental*. Epistemologia e Sociedade, 1999.

CASTILHO, Kathia e MARTINS, Marcelo M.. *Discurso da moda: semiótica, design e corpo*. São Paulo. Editora Anhembi Morumbi, 2005. Coleção moda e comunicação - CASTILHO, Kathia (coordenação).

COSTA, Marco Antonio F.. *Metodologia da pesquisa: conceitos e técnicas*. Maria da Fátima Barrozo da Costa - Rio de Janeiro. Interciência, 2001.

FACHIN, Odília. *Fundamentos de metodologia* - 4 Ed. - São Paulo. Saraiva, 2003.

GOLDENBERG, M. e RAMOS, M. S.. *A civilização das formas: O corpo como valor*. In Goldenberg, M. (org). Nu & vestido. Dez antropólogos revelam a cultura do corpo carioca. Medina, M. B. de (trad.). Rio de Janeiro/São Paulo. Ed.Record. 2002, pp.19-40.

HOLANDA Ferreira, Aurélio Buarque. *Novo dicionário da Língua Portuguesa*.

KELLNER, Douglas. *A cultura da mídia*. Bauru, SP. Edusc, 2001.

LE BRETON, A. *O corpo acessório*. In: *Adeus ao corpo: antropologia e sociedade*. Campinas, Papirus, (2003, pp. 27-54).

LIPOVETSKY, Gilles. *O império do efêmero: a moda e seus destinos nas sociedades modernas*. São Paulo. Companhia das Letras, 1989.

MAFFESOLI, Michel. *No fundo das aparências*. Petrópolis, RJ. Vozes, 1996.

MAFFESOLI, Michel. *O tempo das tribos: o declínio do individualismo nas sociedades de massa*. Rio de Janeiro. Forense Universitária, 1998.

MARQUES, Toni. *O Brasil tatuado e outros mundos*. Rio de Janeiro. Rocco, 1997.

MESQUITA, Cristiane. *Moda contemporânea, quatro ou cinco conexões possíveis*. São Paulo. Coleção Moda e Comunicação, 2004.

PIRES, Beatriz Ferreira. *O corpo como suporte da arte: piercing, implante, escarificação, tatuagem*. São Paulo. Editora Senac São Paulo, 2005.

SANTAELLA, Lucia. *Corpo e comunicação: Sintoma da cultura*. São Paulo. Paulus, 2004.

SANT'ANNA, Denise Bernuzzi. *Políticas do corpo*. São Paulo. Estação Liberdade, 1995.

TRUJILLO, Alfonso Ferrari. *Metodología da pesquisa científica*. São Paulo: Mcgraw-Hill do Brasil, 1982.

VARELLA, Dráuzio. *Estação Carandiru*. São Paulo. Schwarcz Ltda - Companhia das Letras, 1999.

VILLAÇA, Nízia; GÓES, Fred e KOSOVSKI, Éster. *Que corpo é esse?*. Rio de Janeiro. Mauad, 1999.

REFERÊNCIAS ELETRÔNICAS

http://www.almas.terra.com.br/monica/monica_14_10_2005.htm

http://www.br.geocities.com/confiar2005/estacao_geocities.htm

http://www.capricho.abril.uol.com.br/banheiro/conteudo_157060.shtml

<http://www.galileu.globo.com/edic/86/comportamento1.htm>

http://www.pr.gov.br/depen/downloads/monografia_ceilinando.pdf

<http://www.terra.com.br/jovem/especiais/tatuagem/historia.htm>

<http://www.whiplash.net/materias/tatuagens/000117.html>

REVISTAS

SUPER INTERESSANTE; São Paulo, n.º 12, p. 66-69, dezembro de 2000.

VEJA; São Paulo, n.º 9, p. 56-57, 6 de março de 2002.

MARIE CLAIRE; São Paulo, n.º 134, p. 122-125, maio de 2002.

CLÁUDIA; São Paulo, n.º 1, p. 90-93, janeiro de 2001.

http://www.dominiofeminino.com.br/artigos_tematicos/hps/tatuagem.htm

Acessado em 01.04.2007.